

Faded text from the reverse side of the page, including words like "Arua" and "Vale".

10.3.55

# MARATIMBAS

Rubem BRAGA

1232

Marataises mudou muito, mas a gente da terra, os maratimbas, não mudaram nada. Os homens continuam a pescar, e as mulheres a fazer esteiras e fariça de mandioca; e os que moram mais para o sul continuam a vir pela praia longa escanchados em suas éguas, com os balaios cheios de melancia ou abacaxi. Usam o mesmo processo de vender, desconfiado, lento, oblíquo; suportam as brincadeiras dos veranistas sem achar graça nem zangar; insistem em vender abóboras ou melões aos cestos ou aos centos. Como os aldeões de Capri, eles são imutáveis; e ninguém saberá nunca o que, no íntimo, eles pensam dessas mocinhas de calças compridas ou de "shorts" que invadem a praia; como outros milhões de pescadores do mundo, jamais tomam banho de mar, e não sabem nadar. Não esperam enriquecer; o homem que mata três pescadas ou duas garoupas levanta a poita e abre o pano, rumo de terra.

Estamos pescando, mas nossas iscas, que

se destinam a peixes grandes, são insidiosamente roídas pela miuçalha; o maratimba propõe mudar de pouso — "aqui tem frevura" de peixe miúdo"... Descobriram a palavra "trovande", que exprime não sei bem o que, uma chuva ligeira quando no horizonte, longe, há nuvens pretas, coriscos, trovões de uma tempestade itinerante; e a corrente que puxa para fora continuam a chamar de "arrieiro". Usam ainda o mesmo uniforme: pé descalço, calça, paletó e chapéu de palha, mas sempre muito mais limpos que o mocorongo do interior. E não moram jamais perto da praia, mas lá para trás, na aba do morro. O rádio ainda não estragou seu gosto pelos desafios e catambás.

E são pobres, como antigamente; os únicos motores que há na praia são de veranistas de gente de Cachoeiro que gosta de pescar. Palam pouco, fogem à conversa com estranhos; se me dão alguma atenção é porque sou irmão do dr. Newton, filho do falecido coronel Braga (e um deles tira o chapéu de palha, como se o enterro de meu pai estivesse passando).

O compadre Joaquim Capixaba conta que meu afilhado João deixou a pesca e a praia, foi para o Rio de Janeiro, está se arrumando por lá: "não haver de ser seu afilhado..."



M/10